

Nº 607 · JUN 25 · €1,50

R E V I S T A  D A
A R M A D A



Dia da Marinha 2025

VIANA DO CASTELO

"
A minha terra é Viana

[...]

*A minha terra é Viana
São estas ruas estreitas
são os navios que partem
E são as pedras que ficam.
É este sol que me abrasa
Este amor que não engana
Estas sombras que me assustam
A minha terra é Viana.*

[...]

"

Pedro Homem de Mello



Foto cedida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo

Sumário

- 02 A Minha terra é Viana
- 04 Viana do Castelo – A Pérola do Lima
- 06 Dia da Marinha 2025
- 11 Discurso do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional
- 18 Concerto da Banda da Armada na Av. da Liberdade
- 20 Banda da Armada
- 22 Visita ao Serviço de Pediatria do Hospital de Viana do Castelo
- 23 Colóquio no Instituto Politécnico de Viana do Castelo – O Mar: Tradições e Desafios
- 24 Sé Catedral de Viana do Castelo Eucaristia Solene
- 25 Voto de Louvor – Marinha Portuguesa
- 26 Comando da Zona Marítima dos Açores
- 27 Comando da Zona Marítima da Madeira
- 28 Comando da Zona Marítima do Sul
- 29 Dia da Marinha 2025 Oferta da Medalha Comemorativa
- 30 Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada CNOCA
- 32 Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional – Estratégia para o Mandato
- 33 Núcleo de Radioamadores da Armada Agenda Cultural
- 34 Obrigado, Viana do Castelo
- 35 Mensagem de Apeço do Almirante CEMA e AMN
- CC Desenho alusivo ao Dia da Marinha

Capa

O NRP *Sagres* atracado na Pérola do Lima
Foto SAJ E Rodrigues



Diretor
CALM AN António Carlos Dias Gonçalves

Subdiretor
CTEN TSN – COM Ana Alexandra Gago de Brito

Coordenador da Redação
STEN TN (RP) Ana Catarina Marques Gomes

Designer Gráfico
STEN TSN (DSG) Mariana Gonçalves Lage

Secretário da Redação
SCH CM Paulo Jorge Dias Matias

Administração, Redação e Edição
Revista da Armada – Edifício das Instalações Centrais de Marinha – Rua do Arsenal 1149 – 001 Lisboa – Portugal
Telef. +351 211 593 251

Redação
revista.armada@marinha.pt

Secretaria/Assinaturas
ra.secretaria@marinha.pt
Telef. +351 211 593 251

Estatuto Editorial
www.marinha.pt/pt/Serviços/Paginas/revista-armada.aspx

Paginação eletrónica e produção
AVCprint – Artes Gráficas
Rua dos Juncais nº 2-A
2665-241 Malveira
Telef. +351 219 750 561
(Chamada para rede fixa nacional)

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 607 / Ano LV
Junho 2025

Tiragem média mensal
3250 exemplares

Revista registada na ERC
Registo nº 127719
Depósito legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade
Marinha Portuguesa
NIPC 600012662



REVISTA DA
ARMADA



VIANA DO CASTELO

A pérola do Lima

Pérola que se fez princesa, passeando ativa e bela pela beira do rio que primeiro lhe deu o nome e que nunca a abandonou, alimentando ao longo dos anos a sua grandeza. Viana da Foz do Lima lhe chamou o Rei D. Duarte, mas era nome recente. Quando recebeu o foral de D. Afonso III, que fez dela uma vila, ainda guardava o topónimo de São Salvador de Átrio, que herdara do velho povoado de pescadores, existente à beira do rio.

O Oceano Atlântico foi, ao mesmo tempo, um fascínio e uma via dolorosa para todas as populações ribeirinhas que se inibiam de o afrontar. Assim aconteceu com as gentes que se fixaram na Foz do Rio Lima, dois ou três milénios antes da nossa era. Aproveitaram-no como via de comunicação, mas sem se aventurarem no mar tenebroso, enquanto não tiveram meios e gente experimentada para isso. Perto de si tinham o Monte de Santa Luzia e, como sempre acontece, essas elevações eram um abrigo natural de gente que se sentia insegura nas relações com a natureza e com os seus vizinhos. Lá no alto construíram pequenas fortificações, de que hoje só nos restam pequenos vestígios arqueológicos, mas olhavam – como nós olhamos – e viam o seu destino desenhado no rio e no mar. São Salvador de Átrio, que veio a ser Viana da Foz do Lima, no princípio do século XV, era uma realidade que já tem a ver com esse destino, crescendo ao longo da margem, para ocidente e oriente, como se abraçasse o monte que foi o seu pai protector.



Confirmação de D. Duarte do Foral de Viana

Não é abusivo dizer que Viana é filha dos montes, de quem se emancipou muito cedo, quando encontrou o seu próprio modo de vida na actividade marítima. Encontrou-o, pela certa, na visita de comunidades antigas de gregos e fenícios, entre o primeiro e o segundo milénio, antes da nossa era. Mas pouco podemos dizer desses remotos tempos, que corriam lentos e agitados pela violência de sucessivas invasões, sempre com guerras e confrontos, que vieram até perto do ano mil. Viana foi reconquistada aos mouros por Afonso Magno, no século IX, mas ainda viu os seus campos e casas devastados por Almançor, no século X. Dos tempos de Roma e do reino Suevo, quando o porto adquiriu alguma importância, sobrou esse bairro piscatório de São Salvador do Átrio. Foi a nacionalidade portuguesa que lhe trouxe a segurança necessária para crescer enquanto vila de gente dedicada ao mar, que no tempo do Rei D. Duarte se chamava Viana da Foz do Lima. Desenvolveu-se com a pesca mas, sobretudo, com o movimento comercial crescente, que incluía os produtos que vinham do interior, através do rio: os abastecimentos que a terra dava, indispensáveis para o consumo crescente da vila, que oferecia em troca o seu pescado. Negócios que foram tomando uma dimensão crescente, levando o Rei D. Dinis a criar uma feira quinzenal.

A maior riqueza de Viana, contudo, vinha-lhe do comércio internacional, que cresceu extraordinariamente, a partir do século XV. O sal era umas das mercadorias mais procuradas por estrangeiros. Explorado nos recantos dos rios, onde se conseguia extrair com grande qualidade, viajava para o Norte da Europa e para o Mediterrâneo. Grã-Bretanha e Irlanda foram os seus principais clientes, sendo vulgar que os navios de Viana frequentassem os portos de Londres, Bristol e Dublin. De lá vinham sobretudo os panos ingleses, que os comerciantes vianenses depois distribuíam no país ou reexportavam para o estrangeiro. Percebemos bem o crescimento deste comércio, observando a evolução das infra-estruturas do próprio porto: no início apenas dotado de estacadas e cais de madeira, evoluiu para o cais de pedra que se estendeu ao longo da margem do rio, alcançando a zona de S. Bento, no princípio do século XVI, onde estavam os primitivos estaleiros de construção naval e onde hoje está a entrada da ponte metálica.

O porto de Viana do Castelo apresentou, contudo, um outro problema permanente, que afectava bastante a navegação, sobretudo, quando não era feita com pilotos locais conhecedores das manhas da barra. Refiro-me ao progressivo assoreamento, provocado pelos detritos que vinham com a corrente. Os estudos arqueológicos feitos a quando das últimas obras mostram, contudo, algumas soluções engenhosas, que podem ter começado a ser usadas no século XV: tratava-se da construção de estruturas de madeira, com estacas e barreiras, que obrigavam a estreitar o leito do rio, perto da foz, aumentando a corrente e diminuindo o assoreamento. Uma iniciativa que não deixa de ser surpreendente na forma precoce como foi usada.

O período áureo da actividade do porto de Viana do Castelo, a época em que a cidade concentrou maior riqueza, foi o século XVI. Ainda hoje encontra expressão em muitas construções do centro histórico, manifestando-se na arquitectura religiosa e civil, com grande relevo em casas particulares pertencentes às famílias mais ricas. Paulo Varela Gomes (historiador de arte) salienta a pujança da burguesia vianense e define a cidade como um “microclima arquitectónico”, onde se cruzam modelos manuelinos, renascentistas e barrocos, misturados com outras formas e estilos, que permaneceram fora do seu tempo. São construções que acompanham o auge da expansão ultramarina e, sobretudo, a fase do açúcar do Brasil, que vai até meados do século XVII. Diz-nos Frei Luís de Sousa, nessa altura, Viana “trazia no mar setenta navios”, sabendo nós como os negócios beneficiavam da influência de uma forte diáspora minhota existente no Brasil e no Norte da Europa.

Mas a cidade rica despertava a cobiça externa e os seus navios eram alvo da pirataria de todos os inimigos europeus de Portugal, a que se juntaram, nesta altura, os corsários magrebinos. É verdade que este flagelo do mar foi endémico desde sempre, mas nunca assumiu as proporções que teve nesta altura. Foi por causa deste perigo que D. Manuel mandou construir uma fortaleza na entrada da barra, mas as condições obrigaram a que essas defesas fossem aumentadas cada vez mais, conferindo alguma protecção, que era sempre insuficiente para os navios que demandavam a barra. A aproximação à costa era sempre um momento de fragilidade para qualquer navio e as perdas começaram a ser enormes, acabando por depauperar os rendimentos do comércio, a partir de meados do século XVII. A verdade, porém, é que, apesar de algum decréscimo, o movimento marítimo foi sempre intenso e prolongou-se pelo século XVIII, mantendo a prosperidade de Viana e a sua relação com o mar.

No dia 20 de Janeiro de 1848, já no reinado de D. Maria II, a vila de Viana da Foz do Lima foi elevada a cidade, tomando o nome (actual) de Viana do Castelo. Entraria numa nova fase da sua vida, com grandes alterações do traçado urba-

no, mas também com novos negócios e outros recursos. As muralhas circundantes das principais cidades – pela evolução das armas e das condições da guerra – deixaram de ter uma utilidade prática defensiva. Viana demoliu quase toda a cerca, nomeadamente do lado do rio, acrescentando a dimensão e as capacidades do cais. Na década de setenta o cais tem cerca de 1300 metros, vindo desde o fortim de Santiago, a ocidente, até à entrada da ponte de ferro, que foi inaugurada a 30 de Junho de 1878.

Esta ponte marca um momento importante na modernização da cidade, porque trouxe consigo o caminho-de-ferro, que entrou até ao centro da cidade, a norte, onde ficou a estação. Tal facto obrigou à abertura de uma grande avenida (hoje Avenida dos Combatentes), que cortava a antiga malha urbana ao meio, vindo até ao cais. Viana preparava-se para entrar no século vinte, dotando-se de meios industriais, quase sempre associados à pesca e ao mar. Nos anos quarenta nasciam os novos estaleiros navais, cuja vocação inicial fora a produção de navios para a pesca, mas que foi fazendo crescer as suas capacidades e estendendo-as a outras áreas do comércio marítimo. Realço, naturalmente, a sua ligação à frota bacalhoeira, que todos os anos se dirigia à Terra Nova e alimentava uma indústria de produção e distribuição de bacalhau seco e salgado, com uma enorme dinâmica em Viana do Castelo.

Permaneciam, contudo, alguns dos problemas antigos da barra, que dificultavam o acesso a navios de maior tonelagem. O novo porto começou a ser construído em 1976, destinado a manter as suas três valências tradicionais, que tem conseguido garantir: comercial, construção naval e pesca. Viana do Castelo recebeu este ano a sua Marinha, para a celebração da festa anual, e mostrou-se ativa e bela, como sempre foi: a princesa do Lima.



J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico



Fotos cedidas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo





DIA DA MARINHA '25

Viana do Castelo



Dia da Marinha 2025

VIANA DO CASTELO



O Dia da Marinha celebra-se a 20 de maio, em homenagem ao grande feito de Vasco da Gama que, neste dia, em 1498, pela primeira vez na história, ligou, por via marítima, a Europa ao Oriente, com a chegada a Calecute, na Índia.

Vinte e um anos depois, a Marinha regressou a Viana do Castelo para celebrar o seu dia. Entre os dias 10 e 20 de maio, a cidade foi palco de diversas atividades que proporcionaram aos vianenses, e aos seus visitantes, a oportunidade de conhecer a Marinha, com momentos de lazer, de celebração e de descoberta cultural.

O programa oficial decorreu entre 14 e 20 de maio. Contudo, a Marinha chegou mais cedo à cidade. No fim de semana anterior, o NRP *Sagres* atracou junto à Praça da Liberdade, na margem direita do rio Lima e, no centro comercial "Estação Viana Shopping", assistiram-se a momentos musicais da Banda da Armada, *workshops* de Suporte Básico de Vida através do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) e demonstrações cinotécnicas pelos Fuzileiros.

Atividades – Programa Oficial

O programa oficial das comemorações foi muito vasto. Contou, entre outras coisas, com uma exposição de atividades, batismos de mar, navios abertos a visitas, a cerimónia militar, concertos da Banda da Armada, atividades desportivas, um colóquio organizado pela Academia de Marinha e também uma cerimónia religiosa.

A exposição de atividades, que aconteceu entre 15 e 20 de maio, foi dividida entre um núcleo expositivo interior, no Centro Cultural de Viana do Castelo, e um núcleo expositivo exterior, no jardim público de Viana do Castelo.

No Centro Cultural de Viana do Castelo, onde passaram mais de 16 mil visitantes em seis dias, foi possível conhecer o passado, o presente e o futuro da Marinha.

Um especial destaque neste núcleo expositivo para a área da Direção Cultural da Marinha, onde estiveram patentes as exposições "A Cultura Marítima Portuguesa: do Passado ao Futuro" e "Vasco da Gama e a Índia", conjuntamente com as exposições "Vasco da Gama e a Armada" e a ainda "Viana do Castelo e o Mar".

Como contributo para assinalar a passagem dos 500 anos da morte de Vasco da Gama e com o objetivo de celebrar o seu legado e importância na história mundial, a exposição "Vasco da Gama e a Índia" proporcionou uma verdadeira viagem no tempo, recriando a descoberta da rota marítima para o Oriente — um momento determinante na história universal. Um filme imersivo, narrado pela figura marcante do Arcanjo São Rafael, artefacto quinhentista do espólio museológico do Museu de Marinha, guiou os visitantes através desta travessia histórica, mostrando os desafios desta epopeia. A exposição integrou ainda diversos recursos inovadores, como a réplica em 3D do Arcanjo ou a animação da Pintura "Vasco da Gama perante o Samorim de Calecute", através da modelação 3D da narrativa, o filme das 3 viagens





de Vasco da Gama e o seu legado, com banda sonora original criada pela Banda da Armada e ainda a mesa digital que permitiu explorar, de forma interativa, as rotas das especiarias e a biografia do navegador, completando a viagem ao passado e ao legado deixado para todos os portugueses. Os visitantes interagiram de forma entusiástica com a exposição e deixaram inúmeros elogios, destacando especialmente o impacto visual e simbólico do filme ilustrativo da Viagem de Vasco da Gama à Índia pelos olhos do Arcanjo São Rafael, o guardião da memória, apresentado no *ledwall*, que marcou o primeiro contacto com a exposição, deixando uma forte impressão logo à entrada, bem como a animação da Pintura “Vasco da Gama perante o Samorim de Calecute”.

Na transição para o presente, foi possível conhecer diversas unidades da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional (AMN), como o Instituto Hidrográfico, a Escola Naval, Escola de Tecnologias Navais, a Direção de Faróis e o ISN. Nesta zona da exposição os visitantes puderam também experimentar um simulador de voo, da Esquadilha de Helicópteros, e um simulador de navegação, do Centro Integrado de Tática e Análise Naval.

Este espaço contou ainda com uma zona dedicada aos amantes do LEGO, onde dois aficionados por estas construções mostraram os seus projetos: o CMOR R Aldeias Dias, com o seu submarino da classe *Tridente*, e o Sr. Dionísio

Gomes, com diversos modelos de navios da Marinha em exposição.

Na transição para o futuro, e dada a estreita ligação entre os Navios Patrulha Oceânicos (NPO) e a cidade de Viana do Castelo, a empresa WestSEA, estaleiro que construiu os dois NPO da 2ª série e que está a projetar e construir os seis NPO da 3ª série, marcou presença na exposição, ao mostrar a analogia entre a modernidade dos NPO da 3ª Série, a visão inovadora e pioneira de Vasco da Gama e a construção naval portuguesa da época.

Na área da exposição dedicada ao futuro, estavam, entre outros, a Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados (CEOV), que deu a conhecer ao público alguns dos projetos que refletem o seu compromisso com a modernização e a inovação tecnológica, o IH *Sensortech*, que promove projetos de desenvolvimento de sensores e de instrumentação para observação do meio marinho, de baixo custo, e o CINAV LAB, Laboratório de robótica, sistemas de apoio à decisão e inteligência artificial do Centro de Investigação Naval. Aqui era também possível conhecer em pormenor o projeto do navio *D. João II*.

No Jardim Público, estava o núcleo expositivo exterior, onde a atividade operacional desenvolvida pela Marinha Portuguesa e pela AMN foi representada através da exposi-





ção de vários meios móveis, equipamentos e capacidades. Os visitantes puderam ainda experimentar e testar a sua destreza na torre de escalada e na tenda de *airsoft*, demonstrar a sua resistência no “desafio do fuzileiro” e realizar batismos de mergulho.

Um destaque especial neste núcleo expositivo exterior para a exposição de viaturas clássicas, da Direção de Transportes, que teve também a visita de muitos aficionados.

Para conhecer a Marinha, uma das melhores opções é visitar os seus navios, e foi o que mais de 35 mil pessoas fizeram entre os dias 14 e 20 de maio. No Cais Comercial de Viana do Castelo foi possível visitar o NRP *D. Francisco de Almeida*, o NRP *D. Carlos I* e o NRP *Viana do Castelo*.

No entanto, o NRP *Sagres*, que atracou pela primeira vez no centro da cidade, junto à Praça da Liberdade, foi o navio mais visitado, tendo recebido cerca de 27 mil visitantes.

Para os mais aventureiros, foi possível efetuar batismos de mar no rio Lima, a bordo do NRP *Rio Minho*, dos botes e Lancha Anfíbia de Reabastecimento e Carga (LARC), dos Fuzileiros, bem como através de uma embarcação de alta velocidade, da Polícia Marítima.

No dia 17 decorreu a Cerimónia Militar, junto ao Navio-Hospital *Gil Eannes*, presidida pelo Chefe do Estado-Maior

da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre, entre outras entidades.

Nesta cerimónia estiveram envolvidos um total de 605 militares, distribuídos nas demais forças e tarefas presentes na parada, no desfile militar e no *tattoo* militar, tendo o CMG FZ Costa Dias comandando as Forças em Parada.

No final, realizou-se uma demonstração dinâmica de capacidades no rio Lima, que evidenciou a prontidão e versatilidade da Marinha e da AMN em três contextos distintos. No primeiro momento, de maior ação, simulou-se uma operação de interceção a uma embarcação suspeita de narcotráfico, que envolveu o NRP *Rio Minho*, um helicóptero *Lynx* MK-95A com uma equipa de Fuzileiros a bordo, embarcações de alta velocidade, e de um veículo aéreo não tripulado (UAV), para recolha e transmissão de dados em tempo real. Seguiu-se uma ação de Busca e Salvamento, com o resgate de dois náufragos por meios do ISN e pelo helicóptero *Lynx*, este último utilizando o método de Recuperador-Salvador. A demonstração terminou com um *tattoo* de botes da Unidade de Meios de Desembarque, que executou diversas manobras táticas de grande precisão e coordenação, culminando com uma passagem do helicóptero *Lynx*.



Fotos SCH CM Dias Matias



Atividades Desportivas

No dia 17 de maio realizou-se o torneio de *Jiu-Jitsu* brasileiro, no Jardim Público de Viana do Castelo, que juntou vários atletas da Marinha, da AMN, do Corpo de Intervenção da PSP e de várias escolas de *Jiu-Jitsu* da cidade, proporcionando um momento de convívio com a entrega de prémios e a divulgação da prática do desporto, com especial relevo a esta modalidade.

Por sua vez, no dia 18 de maio, realizou-se o *Cross Training Naval*, onde 100 atletas, em duplas, demonstraram as suas capacidades no Jardim da Marina. Para além disso, 320 atletas participaram na atividade Corrida Virtual, que se podia realizar em qualquer local e com diversas opções de distância.

Comunidade Escolar

As celebrações do Dia da Marinha em Viana do Castelo começaram com uma forte ligação à comunidade escolar, tendo o Centro de Recrutamento da Armada promovido palestras em várias escolas do concelho, com o objetivo de divulgar as oportunidades de carreira na Marinha e partilhar informações sobre o evento comemorativo, despertando assim o interesse dos jovens para a vida militar e para o papel da Marinha na sociedade.

No seguimento dos Projetos Artísticos das Escolas de Viana do Castelo, no dia 19 de maio, decorreu a entrega dos primeiros prémios às três escolas vencedoras, que foram premiadas com a oportunidade única de embarcar no NRP *Sagres* na sua largada, de Viana do Castelo até ao porto de Leixões.

Outros Momentos

A Marinha não só se apropriou do coração de Viana para fazer dele a sua imagem, durante as celebrações, mas também se apropriou de toda a cidade através de momentos únicos que estas celebrações tiveram.

O Colóquio, sobre o tema "O Mar: Tradição e Desafios", organizado pela Academia de Marinha, decorreu no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, tendo representado uma importante oportunidade para discutir diversos temas relacionados com o mar e para fortalecer as tradições marítimas através da partilha de conhecimentos.

A Marinha também esteve presente na Unidade Local de Saúde do Alto Minho, do Hospital de Santa Luzia, com a habitual visita à ala pediátrica.

Para assinalar a passagem pela cidade de Viana do Castelo, foi inaugurado, pelo CEMA e AMN, Almirante Jorge Nobre de Sousa, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre, o Monumento alusivo ao Dia da Marinha, na praça em frente à Capitania do Porto de Viana do Castelo.



Foto ASPoF TN (DSG) Eva Ferreira

Inauguração do Monumento alusivo ao Dia da Marinha

Além Viana do Castelo

Em Lisboa, os órgãos de natureza cultural da Marinha também tiveram a oportunidade de comemorar o dia 20 de maio ao receberem o público de forma gratuita.

Destacam-se várias unidades, em especial o Aquário Vasco da Gama, que também celebrou 127 anos de existência, o Planetário de Marinha, o Museu de Marinha e o Núcleo Museológico Fragata *D. Fernando II e Glória*, que inclui o Submarino *Barracuda* e a Fragata *D. Fernando II e Glória*.

De norte a sul do país e nos arquipélagos, o Dia da Marinha foi assinalado de diversas formas. No Algarve, realizaram-se batismos de mar e houve a possibilidade de visitar navios em Olhão e Portimão. Para os mais curiosos, o Museu Almirante Ramalho Ortigão manteve as suas portas abertas a visitas, na Capitania do Porto de Faro.

Na Madeira, o dia foi assinalado com diversas atividades desportivas e com visitas ao NRP *Zaire*.

Por sua vez, nos Açores, na Ilha de São Miguel, decorreram diversas atividades dedicadas às escolas que permitiram dar a conhecer as capacidades da Marinha e da AMN aos seus habitantes. Aqui decorreram também algumas atividades desportivas. Destaca-se, ainda, a cerimónia de deposição de coroa de flores, no Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Guerra Mundial, no Forte de São Brás.

A Direção de Faróis abriu as portas a 21 faróis, localizados no continente e nas regiões autónomas, acolhendo mais de 500 visitantes e reforçando, assim, o seu papel na preservação e divulgação do património faroleiro e na missão da Marinha ao serviço da segurança da navegação.



Colaboração do **SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS**



DISCURSO DO
Almirante
CHEFE DO ESTADO-MAIOR
DA ARMADA E AUTORIDADE
MARÍTIMA NACIONAL

Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo,

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo,

Exmos. Srs. Deputados da Assembleia da República eleitos pelo Círculo de Viana do Castelo,

Exmos. Srs. Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

Exmo. Sr. Almirante Chefe da Casa Militar de S. Exa. o Presidente da República,

Ilustres Autarcas,

Exmo. Sr. Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

Exmos. Srs. Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos Exmos. Srs. Chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército,

Exmo. Sr. Vice-Almirante Comandante do IUM, em representação do Exmo. General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,

Exmo. Srs. Tenente-General Comandante Operacional da Guarda Nacional Republicana, em representação Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, e

Exmo. Sr. Superintendente Comandante Distrital da PSP, na vossa pessoa, saúdo todos aqueles que servem nas Forças e Serviços de Segurança,

Exmos. Srs. Juizes Militares dos Tribunais da Relação de Lisboa e do Porto,

*Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes,
Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança,
Exmo. Sr. Secretário-geral do Ministério da Defesa Nacional,
Exmo. Sr. Presidente do Instituto de Ação Social das Forças Armadas,*

Exmos. Srs. Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmos. Srs. Presidentes dos Institutos e dos Conselhos de Administração aqui presentes,

Exmos. Srs. Oficiais Gerais,

Ilustres Autoridades Civas, Militares e Religiosas,

Militares, Militarizados, Polícias Marítimos e Civas da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,

Ilustres e insignes convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Cidadãos de Viana do Castelo,

Dirijo-me a V. Exas. nesta data em que assinalamos a chegada de Vasco da Gama à Índia, há 527 anos, feito que, pela sua relevância, se tornou o Dia da Marinha. A comemoração do Dia da Marinha, da vossa Marinha, é, por isso, momento de afirmação da maritimidade nacional, marca identitária da cultura e alma do nosso povo.

Ao evocarmos os feitos e a gesta marinheira de Vasco da Gama e dos seus comandados, convocamos um passado de glória, num preito de respeito, mas vimos convosco exaltar um futuro de horizontes largos que pretendemos continuar a rasgar. Cumprir Portugal no mar e a partir do mar, é a nossa Missão. Missão que nos une e motiva todos os dias, seguindo nas águas de sucessivas gerações de homens e de mulheres que aqui serviram e servem em prol de Portugal e dos portugueses.

Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo,

Não posso deixar de agradecer, na sua mui ilustre pessoa, o inexcelável apoio e empenho da Câmara Municipal de Viana do Castelo e de toda a sua equipa na organização deste Dia da Marinha.

Permita-me, ainda, que manifeste às gentes de Viana do Castelo um profundo agradecimento pela forma fraterna e calorosa como nos têm recebido e visitado, literalmente aos milhares, o que por certo continuarão ainda a fazer por mais dois dias que ainda teremos de celebração.

Está a ser uma jornada memorável. Muito obrigado aos Vianenses!

Srs. Almirantes antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

Não posso deixar de assinalar e agradecer a presença de Vossas Excelências nesta celebração, pelo testemunho de continuidade que constitui para todos nós Marinheiros.

Bem hajam, pois!

Sr. Almirante Chefe da Casa Militar de S. Ex.^a o Presidente da República

É com grande alegria que contamos com a presença do Sr. Almirante no Dia da Marinha. Muito obrigado por estar aqui, connosco, entre os seus!

Srs. Generais Vice-chefes do Estado-Maior da FA e do EXE,

Nas vossas pessoas, saúdo todos os nossos Camaradas de Armas da FA e do EXE, agradecendo o apoio que nunca nos é regateado, seja no aprontamento, seja na operação, ombro a ombro, irmanados do mesmo espírito de serviço.

Ilustres e insignes convidados,

Agradeço, penhoradamente, a todos quantos nos honram com a sua presença nesta cerimónia, interpretando-a como testemunho do apreço e do respeito que nutrem pela Marinha e pelos marinheiros portugueses.

Permitam-me deixar ainda duas últimas, mas não menos importantes notas introdutórias: a primeira, para todos aqueles que aqui foram condecorados, dando-se público reconhecimento e testemunho do seu mérito, compromisso e desempenho de excelência, que a todos nós deve inspirar; e a segunda de cumprimento, muito especial, aos veteranos que celebram connosco este dia festivo, marinheiros que serviram e dignificaram a nossa Pátria na Marinha, e cuja presença recorda todos os camaradas que já não estão entre nós, honrando o seu legado!

Ilustres e insignes convidados, Militares, militarizados, Polícias Marítimos e Cívicos da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional

O verdadeiro alicerce de uma instituição como a Marinha reside nas pessoas: mulheres e homens que, independentemente de serem militares, militarizados, polícias marítimos ou cívicos, se dedicam, comprometidos e com sentido de missão, ao serviço do seu país.

Por isso, envio daqui uma calorosa saudação para todos os que estão, hoje, em missão: seja a bordo de Unidades Navais, em Forças de Fuzileiros, de Mergulhadores e em ações de cooperação no domínio da Defesa; seja em missões da Polícia Marítima, no socorro a naufragos e no assinalamento marítimo. São essas mulheres e homens que representam a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional, em geografias tão diversas e distantes, de São Tomé e Príncipe a Moçambique, passando pela Grécia, pela Roménia, pela Lituânia e pela Colômbia, mas também tão próximas como as nossas Regiões Autónomas ou no território continental. São essas mulheres e homens que, diária e ininterruptamente, afirmam e asseguram compromissos internacionais do Estado e exercem a sua autoridade e soberania nos nossos vastos espaços marítimos.

Em vossa representação uma vez mais, temos em parada um pelotão de militares da Marinha que mais navegaram

e que mais tempo permaneceram longe das suas famílias. Com este gesto simbólico, pretendemos reconhecer e enaltecer a vossa notável disponibilidade e o constante espírito de sacrifício colocado ao serviço de Portugal e dos portugueses, pelo que vos saúdo e agradeço o serviço que prestam, consciente das provações da vida de Marinheiro! Cumpre-me assim, como Comandante da Marinha, dar público testemunho do meu profundo orgulho em todos os que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional, que, mesmo perante as maiores dificuldades, não hesitam em ir, sempre, mais longe.

Ilustres e insignes convidados, Minhas senhoras e meus senhores, Vianenses,

Celebrámos aqui, em Viana do Castelo, em 1990 e em 2004, o nosso Dia da Marinha. Esta é a terceira vez que prestamos tributo e homenageamos esta terra e as suas gentes, com quem partilhamos um acervo histórico e um denominador comum: o Mar.

Desde a Idade Média, Viana do Castelo tem sido um importante porto de pesca e comércio, com papel fundamental na Expansão Marítima Portuguesa. Os navegadores e os marinheiros da cidade deram contributos determinantes para a expansão de Portugal, destacando-se João Álvares Fagundes, o 'Capitão da Terra Nova', que levou vianenses aos novos territórios para pescar e processar o pescado. Recordo, também, Pero do Campo Tourinho, que se tornou donatário de Porto Seguro, no Brasil, e Diogo Álvares Correia, o Caramuru, que estabeleceu os primeiros contactos entre europeus e os nativos brasileiros. Estas figuras simbolizam o espírito de aventura que marcou a descoberta de novos mundos.

Noutro plano, também a construção naval assinala a maritimidade da vossa terra e das vossas gentes, constituindo-se como uma das indústrias mais importantes desta cidade. A arte e o engenho dos construtores e dos operários vianenses foram, e serão, fundamentais para a economia nacional, tendo como referência de modernidade os Navios de Patrulha Oceânicos da Classe Viana do Castelo, e exemplo intemporal, o emblemático Navio-Hospital Gil Eannes.

Construído aqui, em Viana do Castelo, em 1955, o Gil Eannes, "O Anjo do Mar", assim retratado na obra de João Batel Marques, apoiou, durante décadas, a frota portuguesa que atuava na Terra Nova e na Gronelândia. Embora a sua principal função fosse prestar assistência hospitalar aos milhares de pescadores e tripulantes da frota bacalhoeira, o Gil Eannes foi também navio capitânia, navio correio, navio rebocador e garantiu o abastecimento de mantimentos, redes, isco e combustível aos navios na faina maior.

Este navio é um símbolo da coragem, da fortaleza e da alma das gentes do mar, marcadas por histórias de sacrifício, união e descoberta, moldando comunidades inteiras com o sal da bravura e o vento da esperança. Neste contexto, o

Gil Eannes, hoje navio museu, é o digno e fiel depositário da memória coletiva dos homens e mulheres que fizeram do mar a sua vida, e da procura de uma vida melhor, o seu rumo.

Viana do Castelo é, assim, uma cidade que personifica a ligação de Portugal ao mar. A rica e vasta história desta cidade funde-se, pois, com a história da Marinha e com a gesta marinheira, que levou Portugal a dar novos mundos ao mundo. Hoje prestam serviço ativo na Marinha e na AMN, 127 militares, militarizados e civis, que nasceram no concelho de Viana do Castelo e que servem com brio e merecido orgulho nas suas origens.

Com este apontamento, reitero o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso envolvimento dos vianenses nesta celebração de tão grande significado para nós!

***Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,***

Permitam-me agora V. Exas. que vos fale, com maior profundidade, da vossa Marinha!

Começo por partilhar, e com a devida vénia à Sr.ª Professora Doutora Maria Regina Monjardini, esta expressão tão singela na formulação, quanto densa de significado, passo a citar: "Portugal só pode ser compreendido pelo Mar!" fim de citação.

O mar tem, de facto, uma importância vital para Portugal!

Por isso, a defesa da soberania nacional, a proteção dos interesses do Estado no mar e a preservação e valorização do imenso espaço marítimo de soberania, jurisdição e responsabilidade nacionais, património comum de incalculável valia, justificam por si só, diria mesmo que impõem, a existência da Marinha e a sua continuada atuação.

A Marinha é, e sempre foi, um pilar estratégico do Estado e um esteio da sua afirmação soberana, adaptando-se a um mundo em constante mudança. Neste mundo em que se desenvolvem dinâmicas geopolíticas, marcadas por tensões regionais e disputa dos espaços marítimos, os desafios à defesa e à segurança tornaram-se mais complexos e menos previsíveis, exigindo maior prontidão e constante capacidade de inovação e de adaptação. Neste quadro, o regresso dos conflitos à Europa reforçou a centralidade da NATO, da qual Portugal é membro fundador e participante ativo, impondo uma efetiva capacitação do poder naval nacional para responder aos cenários de atuação mais exigentes, cuja proximidade nunca foi tão grande como hoje.

Não obstante, a Marinha precisa, ainda, de capacidades que garantam respostas na prossecução de interesses próprios do país, como sejam: o exercício da autoridade do Estado no mar; a capacidade autónoma de apoio à diáspora; ou a cooperação em geografias de interesse, como acontece no Golfo da Guiné.



É, pois, neste quadro, que a Marinha concebe o emprego do poder naval nacional nas funções nucleares: de dissuasão, defesa militar e apoio à política externa, em que se manterá firme; de segurança e autoridade do Estado no mar, em que se manterá empenhada; e de apoio ao desenvolvimento económico, científico e cultural, em que se assumirá como um catalisador.

Será através do aprofundamento e da aplicação judiciosa desta formulação conceptual que Portugal poderá usar o mar na justa medida dos seus interesses.

Mas nada poderá ser feito de forma isolada, mesmo que sejam ampla e maioritariamente reconhecidas as nossas capacidades, e até centralidades. Nesta formulação, não há lugar a visões sectárias, corporativas ou de dominância, adotando-se, antes, uma postura que privilegia as aproximações cooperativas, incrementando o trabalho interagências, fundada nas relações de confiança e de mútuo respeito, única forma de potenciar os recursos que o Estado e os cidadãos nos disponibilizam, numa lógica de eficiência na organização e de eficácia nas atuações.

***Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,***

Aqui chegados, permitam agora, que vos dê nota daquilo que fizemos.

No quadro da dissuasão e defesa, registámos um acréscimo significativo do número de acompanhamentos de navios da Federação Russa que cruzaram as nossas águas, num total de 83 navios acompanhados em 2024. Já no âmbito do apoio à política externa, continuamos a participar em missões multinacionais, honrando os compromissos do país. São disso exemplo, a atribuição das fragatas D. Francisco de Almeida e Bartolomeu Dias às forças da NATO de mais elevado estado de prontidão, em empenhamentos de vários meses, integrando grupos de acompanhamento de porta-aviões americanos e franceses, ou as Forças de Fuzileiros, que foram projetadas na Lituânia e na Roménia, contribuindo para as Medidas de Tranquilização da NATO.

Durante estes períodos, estas unidades contribuíram para a defesa coletiva e para segurança marítima, garantindo a liberdade de navegação e o fortalecimento do conhecimento situacional marítimo da NATO, no Mar Báltico e no Atlântico Norte, áreas de grande atividade da Federação Russa.

No âmbito da Força Naval da UE, assumimos o comando da Operação ATALANTA, contribuindo para a proteção do tráfego marítimo que atravessa a região do corno de África e o Oceano Índico Ocidental, e o combate aos atos de pirataria e ao tráfico de armas e de droga na região.

Contribuímos para a segurança marítima no Golfo da Guiné, com ações conjuntas de vigilância com São Tomé e Príncipe



e com a Guiné-Bissau, através de meios da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional. Desenvolvemos, ainda, treino e formação militar, reforçando laços bilaterais e multilaterais, cumprindo os compromissos com a CPLP e a União Europeia.

Para acorrer, de forma autónoma, a qualquer contingência, mantivemos e mantemos, permanentemente, em prontidão de 48 horas, a componente naval da Força de Reação Imediata, apta a responder, de forma individual ou conjunta, às necessidades, por exemplo, de evacuação de cidadãos nacionais no estrangeiro ou de apoio nacional a catástrofes. Damos, assim, inequívoca expressão à nossa dimensão de aplicação expedicionária.

Na área da segurança e autoridade do Estado, mantemos, ininterruptamente, 365 dias por ano e 24 horas por dia, um Dispositivo Naval que assegura a consecução das tarefas de vigilância, de busca e salvamento marítimo e de socorro a náufragos, bem como o controlo dos espaços sob soberania ou jurisdição nacional.

Empenhámos, articulada e complementarmente, as estruturas operacionais do Comando Naval e da Direção-Geral da Autoridade Marítima/Comando-Geral da Polícia Marítima, de cuja atuação resultaram, no ano de 2024:

- 437 ações de busca e salvamento no mar;
- 388 vidas salvas, correspondendo a uma taxa de sucesso de 95,8% ;
- 853 vistorias a embarcações de pesca e de recreio;
- Os nossos navios estiveram 4 858 dias empenhados em missão, percorreram o equivalente a cerca de 11 voltas ao mundo, um valor verdadeiramente excepcional para uma Marinha da nossa dimensão.

No plano interagências e interdepartamental, continuámos a cooperar com outras entidades do Estado com responsabilidades no ambiente marítimo: com a Polícia Judiciária, no combate ao narcotráfico, que levou à apreensão de mais de 33 toneladas de droga na Operação Porta Fechada; com a Agência Frontex, da União Europeia, na vigilância e na prevenção das migrações irregulares; com a GNR, na fiscalização da pesca nos estuários; com a DGRM na fiscalização da pesca nos espaços marítimos; e com a ASAE em ações de inspeção sanitária a navios de pescado.

No domínio do apoio ao desenvolvimento, a Marinha tem contribuído indelevelmente nos campos científico, económico e cultural. Destaca-se o apoio ao projeto nacional de Extensão da Plataforma Continental, através do Instituto Hidrográfico, com o empenhamento dos navios da classe D. Carlos I, que já adquiriram, desde 2003, dados batimétricos de elevada resolução em 56% da área do Mar Português, correspondente a 2,24 milhões de km², em cerca de 2000 dias de missão. Nesta área, o Instituto Hidrográfico continua a afirmar-se como laboratório de Estado de exce-

lência, como atestam as parcerias com instituições congêneres nacionais e internacionais de referência.

No domínio cultural, consolidámos e mantemos aberto ao público um valioso património museológico e pedagógico, com destaque para o Museu de Marinha, o Planetário de Marinha, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Aquário Vasco da Gama, que, em 2024, receberam cerca de 400 mil visitantes. Menos visível, mas igualmente relevante, é a ligação cultural que mantemos com os portugueses da diáspora, nas visitas dos nossos navios, como o Navio Escola “Sagres”, aqui presente (pela primeira vez, na sua ilustre história, atracado na margem direita do Lima). E a propósito da Sagres, não posso deixar, neste momento, de evocar o Sr. Comandante Miranda Gomes, vianense de coração, que foi o seu 5º Comandante e também Capitão de Porto nesta cidade.

No âmbito da inovação e do desenvolvimento de novos conceitos operacionais, realizamos, há vários anos, com reconhecido sucesso internacional, o exercício REPMUS, focado na experimentação de sistemas autónomos não tripulados para segurança e defesa marítima. Este exercício conta com a participação de entidades da Academia, da Indústria, da NATO, e a participação de navios nacionais e aliados, num total de 30 países participantes, desde os Estados Unidos à Austrália e da Suécia à Colômbia.

Ilustres e insignes convidados, Minhas senhoras e meus senhores,

Apresentados os resultados da nossa atuação, permitam-me que convosco partilhe algumas breves reflexões sobre o futuro.

O futuro está sempre além do horizonte, mas a incerteza nunca nos impediu de o procurar, com confiança no saber, na perseverança, na motivação e na criatividade que nos definem e unem.

Neste contexto, estabeleci duas prioridades para o meu mandato no curto e médio prazo:

- O reforço do potencial de combate das unidades operacionais de maior valor, materializado pelas fragatas, pelos submarinos, e pela capacidade de guerra de minas, garantindo a sua prontidão para enfrentar os desafios atuais, proteger a soberania nacional e cumprir os compromissos da NATO, e;
- A implementação urgente de medidas para enfrentar os problemas de retenção de pessoal, mitigando o impacto crítico da perda de quadros qualificados.

Já no médio e longo prazo, haverá que dar continuidade:

- à construção dos seis Navios Patrulhas Oceânicos da 3ª geração, com capacidade anti-submarina e filosofia modular, construídos nos estaleiros sedeados



nesta bela cidade, cujo primeiro navio será lançado à água em 2026;

- à construção do navio multi-propósito D. João II, que navegará em águas nacionais já no próximo ano;
- ao contrato, já assinado, para a construção de 2 navios reabastecedores de Esquadra, com capacidade para projetar viaturas e pessoas;
- à modernização das fragatas da classe Vasco da Gama, já em curso, potenciando as suas capacidades anti-submarinas e anti-aéreas, com elevada eficiência e eficácia;
- ao desenvolvimento do conceito das fragatas de nova geração, que aumentarão a nossa capacidade oceânica no futuro, projeto que será complementado com a substituição dos futuros helicópteros orgânicos;
- ao reforço das capacidades de manutenção e sustentação, incluindo a consolidação das capacidades próprias de manutenção, e a parceria estratégica com a AASA, incorporando tecnologias emergentes e sistemas de gestão integrada, com vista a maximizar a disponibilidade operacional dos meios navais;

No que respeita às atuações de matriz jurisdicional, saliento:

- O lançamento, em breve, do concurso para a aquisição de oito novos Navios de Patrulha Costeiros, aumentando a capacidade de vigilância e fiscalização dos espaços marítimos;
- O reequipamento da Polícia Marítima e do Instituto de Socorros a Náufragos, reforçando a fiscalização e a segurança no mar, em apoio a setores económicos como as pescas e a indústria do lazer;
- A modernização das infraestruturas de apoio às operações navais, com foco na Base Naval e nos Pontos de Apoio Naval, estudando a sua potencial dispersão geográfica, de que Viana do Castelo é o local com mais caminho percorrido, com um protocolo já assinado.

Mas não há Marinha sem pessoas! Assim, seguimos uma política de valorização do nosso pessoal, tendente a melhorar a atratividade e a retenção, através:

- Da qualificação profissional de excelência, sustentada num sistema de formação profissional, acreditado e certificado em termos nacionais;
- Da promoção da cultura do mérito, valorizando o desempenho na progressão da carreira, reconhecendo o pessoal embarcado e empenhado em missões operacionais, como fator de motivação e diferenciação;
- Da melhoria da componente assistencial, no âmbito da saúde e do apoio social, direcionada aos militares, aos militarizados e respetivas famílias, designada-

mente através de melhores infraestruturas e novos serviços de apoio, com ênfase para militares nas unidades operacionais;

- Do reforço da capacidade de alojamento para militares na Base Naval de Lisboa, pela conclusão da construção de uma Aldeia Naval, e da remodelação das cobertas antigas da Base Naval e da Unidade de Apoio às Instalações Centrais de Marinha, segundo um conceito modular, moderno e atrativo, para alojar militares residentes fora da área da Lisboa.

Todavia, esta política só terá sucesso se for sustentada por uma cultura de liderança de proximidade que, em todos os níveis, promova o sentido de missão, o dever, o orgulho de servir na Marinha e o cumprimento rigoroso das normas e da disciplina — uma disciplina consentida, própria da nossa forma de estar: a disciplina do mar.

Com efeito, é na vivência diária dos valores da lealdade, da integridade, da honra, da disciplina e da coragem, pilares do comportamento e da cultura organizacional da Marinha, que se garante a coesão e a excelência no cumprimento do dever, tornando-nos merecedores do capital de confiança que o País em nós deposita.

Ilustres e insígnies convidados
Minhas senhoras e meus senhores,
Gentes de Viana.

Apesar do discurso extenso, vão ter de ter um pouco mais de paciência comigo e, permitir-me, antes de concluir, duas últimas notas, fora do protocolo usual nestas cerimónias.

Em primeiro lugar, apesar de já ter cumprimentado os condecorados nesta cerimónia, não posso deixar de destacar o grupo de veteranos que hoje viu serem-lhes impostas as condecorações há muito merecidas — algumas aguardadas desde a década de sessenta do século passado. Reconhecemos, com profunda gratidão, a dádiva de generosidade e o serviço prestado ao país por uma geração que respondeu “presente” — quando foi chamada. É, por isso, um ato de elementar justiça que estes nossos camaradas marinheiros estejam aqui hoje, integrando com dignidade e honra as celebrações do Dia da Marinha. Serviram com garbo, com dedicação, e muitos da sua geração ficaram nos teatros de operações, enquanto outros regressaram marcados por profundas mazelas. Muito obrigado, pois, pelo vosso serviço.

Em segundo lugar, quero partilhar convosco a felicidade que tive ao longo de uma carreira longa ao serviço nos navios. Quem conhece a vida a bordo sabe que os navios operam sob a liderança de uma figura central — o Comandante — cujo nome todos costumam recordar. No entanto, o Comandante lidera uma equipa, e nela há uma peça fundamental: o Imediato, o Segundo-Comandante. Curiosamente, é muitas vezes dele que ninguém se lembra do nome. Lembram-se apenas que havia um Imediato. Talvez porque, na maioria das vezes, é ele quem assume as tare-

fas menos agradáveis, deixando as mais visíveis e agradáveis para o Comandante.

Hoje, aqui, foi condecorado o meu Imediato — o Senhor Almirante Soares Ribeiro, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, meu camarada e meu Segundo-Comandante. Entrámos juntos na Marinha em 7 de setembro de 1981. Desde que assumi o comando da Marinha, em 27 de dezembro de 2024, tem sido o meu Imediato. E posso dizer, com toda a convicção, que dificilmente poderia ter sido feita escolha mais acertada — por mim ou pela organização. Fui abençoado pela sorte, que também faz falta. A sorte, como sabemos, também é essencial para quem comanda.

O Senhor Vice-Almirante Soares Ribeiro está prestes a encerrar uma vida ativa de mais de 43 anos ao serviço da nossa Marinha — da vossa Marinha. E ainda consegui convencê-lo a continuar a servir, agora como Inspetor-Geral da Marinha, cargo que já vinha acumulando. É da mais elementar justiça reconhecer que, para que os Comandantes possam cumprir a sua missão, têm de existir Imediatos — e Imediatos deste calibre.

Fui um comandante afortunado por ter ao meu lado o Senhor Vice-Almirante Soares Ribeiro. Meu caro camarada, muito obrigado pela tua dedicação, pela tua liderança jovial, mas sempre profissional. Muito obrigado por mais de 40 anos de serviço exemplar. Muito obrigado, Senhor Almirante.



Fotos ASPDF TN (DSC) Eva Ferreira e SCH A Ferreira Dias

Condecoração do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Arq. Luís Nobre

Vossa Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo
Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,
Vianenses,

A minha ação de comando e o meu dever de tutela serão inabaláveis, quer no que ao cumprimento das missões respeita, quer no que à satisfação dos anseios daqueles que comigo servem.

Todos aqueles que servem na Marinha sentem o legítimo orgulho nas conquistas que, dia após dia, concretizamos, mas têm igualmente plena consciência de que há ainda muito por fazer. Essa é a nossa motivação, esse é o timbre dos Marinheiros!

Navegamos firmes no cumprimento da nossa missão, com o mar no horizonte e Portugal no coração, colocando sempre o interesse nacional acima de quaisquer interesses individuais ou corporativos. A Marinha quer, como sempre quis, servir bem o País. O nosso rumo está traçado para o futuro. É, por isso, que somos Marinha.

Termino, estando certo de que, quando largarmos de Viana do Castelo, vamos deixar aqui parte da nossa alma marinha, e que, levaremos connosco, também, parte do coração dos vianenses. Muito obrigado a todos. Bem hajam.



Condecoração do VCEMA VALM Soares Ribeiro


Jorge Nobre de Sousa
Almirante

*"(...) uma cidade
que personifica
a ligação de
Portugal
ao Mar."*

*In Mensagem Obrigado,
Viana do Castelo,
do Almirante CEMA e AMN*





2025

DIA DA MARINHA

Viana do Castelo



BANDA DA Armada

A Banda da Armada (BA) principiou a sua participação no Dia da Marinha 2025, nos dias 10 e 11 de maio, com a realização de vários momentos musicais, na cidade de Viana do Castelo, pelo grupo de *Dixieland* no centro comercial "Estação de Viana Shopping" e em algumas partes da cidade.

No dia 11, as comemorações continuaram, em Lisboa, mais precisamente no Pavilhão das Galeotas, onde se realizou o já tradicional concerto solidário organizado pelo *Rotary Club Internacional Lisboa Francófono*, em parceria com a Marinha Portuguesa. Desta feita, a receita obtida reverteu para a *Cáritas Diocesana de Viana do Castelo*. A direção deste concerto esteve a cargo do Chefe da BA, CFR MUS Délio Gonçalves. Dentro do eclético programa apresentado, destaca para "Pavana para uma Infanta Defunta", de Maurice Ravel, nos cento e cinquenta anos do seu nascimento, e para a valsa "Danúbio Azul", do vienense Johann Strauss II, no bicentenário do seu natal.

De regresso a Viana do Castelo, mantendo a lógica de aproximação da Marinha à sociedade civil, no dia 16 a BA apresentou-se na Praça da Liberdade para realizar o concerto público do Dia da Marinha, ao ar livre. Sob a direção do Chefe da BA, e com a participação da fadista Gisela João, os milhares de pessoas que ali se encontravam assistiram a um espetáculo verdadeiramente especial. Estiveram presentes o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre. Ainda no mesmo dia, o Quinteto Clássico de Sopros rumou à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo para um apontamento de momento musical no âmbito do Colóquio "O Mar. Tradições e Desafios", organizado pela Academia de Marinha.

No dia seguinte, pelas 17h00, no Teatro Municipal Sá de Miranda, teve lugar o concerto oficial do Dia da Marinha. Aludindo ao 5º centenário do nascimento de Luiz Vaz de Camões, a primeira parte do concerto contou a obra "Mar de Maravilhas", do 1SAR Pedro Pires. Concomitantemente, a 2SAR Rute Pereira interpretou, de forma absolutamente notável, o "Concerto nº 1, para violoncelo e orquestra, em lá menor", op. 33, de Camille Saint-Saens. Na segunda parte do concerto oficial, a BA, juntamente com cerca de 20 alunos da Escola Profissional Artística do Alto Minho — ARTEAM interpretou o mítico "Bolero" de Maurice Ravel, excertos musicais da película "Nuovo Cinema Paradiso", de Ennio Morricone, e a marcha "Semper Fidelis", do lusodescendente John Philip Sousa. O espetáculo terminou com as músicas "Havemos de ir a Viana" e a "Marcha dos Marinheiros" que conquistou toda a plateia. Entre as demais entidades, marcaram presença o Almirante CEMA e AMN e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo. A direção esteve a cargo do CFR MUS Délio Gonçalves.

Por fim, no dia 18 de maio, um efetivo da BA solenizou a cerimónia religiosa, decorrida na Sé de Viana do Castelo.



Colaboração da **BANDA DA ARMADA**



Fotos ASPOF TN. (DSG) Eva Ferreira e SCH A Ferreira Dias



VISITA AO *Serviço de Pediatria* DO HOSPITAL DE VIANA DO CASTELO

A agenda das celebrações do Dia da Marinha tem vindo a incluir, nos últimos anos, a visita do Almirante Chefe do Estado-Maior e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN) a um Serviço de Pediatria do Hospital da cidade escolhida para assinalar a efeméride.

Este ano, o Almirante Jorge Nobre de Sousa visitou, no dia 15 de maio, crianças e jovens internados no serviço de pediatria do Hospital de Viana do Castelo, que integra a Unidade Local de Saúde do Alto Minho. O Almirante CEMA e AMN chegou acompanhado do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Arq.º Luís Nobre, tendo sido recebidos pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. José Manuel de Araújo Cardoso e toda a sua equipa.

Assim, no Hospital de Santa Luzia, marinheiros de farda impecável levaram-se ao convés da ala pediátrica, onde partilharam lembranças que cintilavam como pequenos faróis de esperança nos olhos das crianças. Houve ainda a oportunidade para visitar a maternidade do hospital, tendo sido entregue um “kit especial” da Marinha para os recém-nascidos.

E que travessia de ternura! Cada sorriso nascido do azul do Mar aqueceu corações frágeis, transformando quartos brancos em autênticas marés de alegria.

Como entoava o poeta, «Grande é a poesia, a bondade e as danças. Mas o melhor que há no mundo são as crianças» – e foi comovente testemunhar o brilho desses pequenos heróis, cuja coragem faria inveja ao mais destemido Comandante.

A todos os profissionais desse hospital – médicos, enfermeiros, auxiliares – deixamos um “obrigado” do tamanho do oceano. São vocês que, todos os dias, devolvem esperança a estes petizes e conduzem cada barco miúdo em direção a horizontes mais claros. Que a vossa força continue a ser farol e bússola para quem mais precisa!



Fotos SCHA Ferreira Dias

COLÓQUIO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

O mar: Tradições e Desafios

A academia de Marinha (AM) promove desde o ano de 2019 um colóquio enquadrado nas comemorações dedicadas ao Dia da Marinha, contando para isso com o auxílio de instituições de ensino superior localizadas na cidade escolhida para ser palco do evento.

Este ano, a AM contou com a colaboração do Instituto Politécnico de Viana do Castelo para a realização, no dia 16 de maio, de uma reunião científica. Tratou-se de mais uma edição dos colóquios subordinados ao tema **“O Mar: Tradições e Desafios”**, cujo objetivo é ampliar o conhecimento do Mar, divulgar a importância das várias marinhas ao longo dos tempos e dar a conhecer ao grande público como se teceram tradições e desafios.

A sessão de abertura contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Jorge Nobre de Sousa, do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Arquiteto Luís Nobre e do Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Professor Doutor Carlos Rodrigues.

Constituído por quatro painéis, o colóquio foi subordinado aos seguintes temas:

“O Mar: Desafios de todos os tempos I - A Importância das novas tecnologias”, com moderação do Professor Doutor Jorge Delgado (IPVC) e participação do 1TEN Pedro Castro Fernandes (AM) (“Não Tripulados na Marinha: O Papel da Prototipagem na Inovação Operacional - Estudo do caso do “Trator do Mar””) e do Engenheiro João C. C. Abrantes (IPVC) (“Energia Oceânica & Hidrogénio Verde: Contributos para a Sustentabilidade”);

“O Mar: Desafios da Atualidade I - Para um uso sustentável e seguro do mar I”, com moderação da Professora Doutora Mafalda Laranjo (IPVC), e participação do CMG Nuno Palmeiro Ribeiro (AM) (“Centro de Experimentação Operacional da Marinha: A Marinha a Servir Portugal a par da Inovação”) e Professor Doutor Diogo Moreira (IPVC) (“Energias renováveis oceânicas: Colaborar para capacitar o capital humano”);

“O Mar: Desafios da Atualidade II - Para um uso sustentável do mar II”, com moderação do COM Luís Bronze, participação do CALM João Paulo Ramalho Marreiros (AM/IH) (“A função vital do Instituto Hidrográfico para a sustentabilidade, eficiência e segurança marítimas”) e Professor Doutor Miguel Maio Marques (AM) (“Viana do Castelo e o uso sustentável do mar”).

“O Mar: Desafios de todos os tempos II - Passado e Presente”, com a moderação da Professora Doutora Marília dos Santos Lopes e participação do Professor Doutor Gonçalo Maia Marques (IPVC) (“Viana do Castelo na História”); do Comandante da Marinha Mercante João Manuel Lomba da Costa (Fundação Gil Eannes) (“O Navio *Gil Eannes*: Símbolo Flutuante da Memória da Pesca do Bacalhau pelos Portugueses”) e da Professora Doutora Ana Paula Avelar (AM) (“Vasco da Gama: O perfil de um Homem”).

Nesta celebração do mar, abriram-se os horizontes sobre os tempos, tanto pretéritos como presentes, abordando a sustentabilidade dos oceanos, a tecnologia ao serviço do conhecimento e a história e estado presente do relacionamento da cidade de Viana do Castelo com o Mar.



Fotos: SCH A. Ferreira Dias

SÉ CATEDRAL DE VIANA DO CASTELO

Eucaristia Solene

No dia 18 de maio, o 5º domingo de Páscoa, decorreu a solene celebração Eucarística na Sé Catedral de Viana do Castelo, presidida pelo Vigário-geral do Ordinariato Castrense e Capelão Adjunto para a Marinha, tendo como concelebrantes o pároco da mesma igreja e o Capelão da Base Naval de Lisboa.

A cidade compareceu no templo pela manhã. O Presidente da Câmara e outros representantes da Autarquia juntaram-se à Marinha, representada pelo Chefe de Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa, militares, militarizados, civis, e todos juntos celebraram em Memória e Ação de Graças, colocando sobre o altar da celebração a cidade que acolhe, mas sobretudo a Marinha de Portugal, na entrega à missão de cada um dos seus membros, Homens e Mulheres que todos os dias manifestam a "vontade de bem fazer"; uma petição pela paz no mundo, e à boa maneira castrense, uma homenagem aos defuntos executada pela fanfarra da Armada e pela guarda de Honra ao altar assegurada pelos cadetes da Escola Naval. Os cânticos estiveram a cargo do coro da Banda da Armada.

O Presidente da assembleia reunida, destacando a figura de S. Paulo, Apóstolo dos gentios, incentivou a todos a sairmos da zona de conforto e tornarmo-nos na verdadeira Igreja em saída, que arrisca e se aventura no mundo, tendo como mandamento, o mesmo, pelo qual S. Paulo embarcou muitas vezes mar adentro como missionário do amor a Deus ao próximo.



Fotos SCH A Ferreira Dias

Neste ambiente festivo e de gratidão, na parte final da Celebração, o Almirante CEMA e AMN, ofereceu à Diocese de Viana do Castelo uma réplica da imagem de Nossa Senhora do Mar, Padroeira da Marinha, em agradecimento pelo acolhimento e colaboração nas grandes celebrações deste dia solene, em que colocámos na "Mão de Deus", o passado, o presente, mas sobretudo o futuro com esperança.



Diamantino Júlio Custódio Teixeira
Vigário-geral do Ordinariato Castrense
e Capelão Adjunto para a Marinha





VOTO DE LOUVOR

Marinha Portuguesa

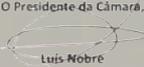
A História de Viana do Castelo está intimamente ligada ao mar. Pela sua vocação marítima, já D. Afonso II lhe atribuía foral em 1258, sendo que o mar sempre esteve presente na vida dos vianenses. Personalidades históricas como Pero do Campo Tourinho, João Álvares Fagundes ou Diogo Álvares Correia – o Caramuru, os pescadores e a fé das gentes da ribeira, a tradição dos estaleiros navais e, mais recentemente, a aposta na Economia do Mar, mais do que justificam esta vocação.

Talvez por isso mesmo, a Marinha Portuguesa escolheu Viana do Castelo para acolher as celebrações do Dia da Marinha em 2025, que decorreram entre 14 a 20 de maio. Este dia, que se celebra em homenagem ao grande feito de Vasco da Gama que, no dia 20 de maio de 1498, ligou por via marítima e pela primeira vez na história, a Europa ao Oriente, chegando a Calecute, na Índia, integrou um vasto conjunto de eventos e iniciativas, que se destacou pela diversidade de atividades culturais e lúdicas, voltadas tanto para o público em geral quanto para os profissionais do setor marítimo, reforçando a ligação da população daquela cidade com a tradição naval e o mar.

A relação imediata com os vianenses, que acorreram às diversas iniciativas, com destaque para as visitas a navios, realçando-se a Sagres ancorada na Praça da Liberdade, as exposições, batismos de mar, os batismos de mergulho, um concerto da Banda da Armada com a cantora Gisela João, entre muitas outras, fez desta iniciativa um verdadeiro sucesso.

Por todos estes motivos, Viana do Castelo assume um profundo orgulho em ter acolhido esta iniciativa, que muito honrou o concelho, pelo que a Câmara Municipal de Viana do Castelo aprova um voto de louvor a endereçar a Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Jorge Nobre de Sousa, extensível a todos os que contribuíram para este excelente evento comemorativo, que tanto honrou Viana do Castelo.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Câmara,

Luís Nobre



COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS *Açores*

As comemorações do Dia da Marinha 2025 nos Açores decorreram entre os dias 15 e 20 de maio. Na sua maioria, as atividades realizadas estiveram centradas na Ilha de São Miguel, mais propriamente em Ponta Delgada, com diversas iniciativas e eventos alusivos ao mar e à tradição cultural da Marinha.

No âmbito cultural e operacional, por forma a mostrar à comunidade o contributo da Marinha neste arquipélago, foi organizado um circuito de visitas, aberto às escolas

dos concelhos da Ilha de São Miguel e ao público em geral. Este circuito, em Ponta Delgada, contou com uma exposição estática no edifício do Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA), visitas ao Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC), Comando Local da Polícia Marítima e ainda, à estação Salva-vidas, onde estiveram expostos meios do Instituto de Socorros a Náufragos e de combate à poluição no mar. Foi realizada ainda, a exposição "Marinha nos Açores", patente no edifício do CZMA, composta por diversos painéis informativos, objetos, maquetes e fotografias de embarcações, navios da Marinha, e elementos alusivos à busca e salvamento marítimo nos Açores.

No dia 10 de maio foi organizada uma prova de canoagem junto a Angra do Heroísmo na Ilha Terceira e entre 17 e 18 de maio, a Marinha associou-se à organização das regatas à vela da "Prova do Campeonato Regional", na Ilha de São Miguel, com a cerimónia de entrega dos prémios a tomar lugar no Clube Naval de Ponta Delgada no final do dia 18, tendo sido presidida pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores, COM Conceição Lopes. No âmbito desportivo, e associado a estas comemorações, está previsto ainda realizar-se uma regata de Botes Baleeiros, na Ilha do Pico, a 29 de agosto de 2025 e a organização de uma prova *Challenger-Naval*, em Ponta Delgada, em setembro.

No dia 18 de maio, na Fajã de Baixo em Ponta Delgada, realizou-se a tradicional Missa de Sufrágio, que decorreu na Igreja Nossa Senhora dos Anjos.

O Dia da Marinha, 20 de maio, foi marcado com forte simbolismo. No Forte de São Brás, em Ponta Delgada, realizou-se uma cerimónia de deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Guerra Mundial, que contou com a presença de vários representantes do Governo Regional dos Açores, das Autarquias, Juntas de Freguesia e das diversas autoridades militares e civis da região, contando ainda com uma delegação de antigos Oficiais da Reserva Naval e com a guarnição do CZMA. A cerimónia consistiu na deposição de uma coroa de flores em homenagem aos militares da Marinha falecidos em serviço, seguindo-se de uma oração pelo Padre Duarte Melo e uma alocução pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores que enalteceu os Marinheiros Portugueses, a história Portuguesa com a chegada de Vasco da Gama à Índia, as Missões da Marinha nos Açores e o contributo da Marinha para a soberania nacional.

As comemorações do Dia da Marinha 2025 nos Açores foram encerradas no dia 20 de maio, com o almoço comemorativo na residência oficial do Comandante da Zona Marítima dos Açores, que contou de igual forma com a presença de altas entidades militares e civis da região.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES**

COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA *Madeira*

As comemorações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira (RAM) ocorreram de 17 a 20 de maio, e também no dia 24 de maio, com uma série de atividades destinadas a divulgar a missão da Marinha e dos órgãos regionais e locais da Autoridade Marítima Nacional. O foco das atividades deste ano foi promover uma maior interação com a comunidade local, especialmente com aqueles que desenvolvem atividades económicas e recreativas no mar.



No dia 17 de maio realizou-se a “Regata do Dia da Marinha” em canoagem de mar, com partida no Paúl do Mar e chegada na praia da Calheta. A competição contou com cerca de 115 participantes distribuídos por 60 embarcações, seguida pela cerimónia de entrega de troféus e de diplomas.

Entre os dias 18 e 20 de maio, os faróis da Ponta do Pargo e de São Jorge estiveram abertos para visitas, contando com um total de 232 visitantes. O interesse foi despertado pela história dos faróis, a vida dos faroleiros e as características técnicas do funcionamento dos faróis, que desempenham um papel crucial na segurança da navegação marítima.

Na manhã do dia 18, foi realizado ainda um *Open Day*, onde os interessados puderam experimentar desportos náuticos como vela, canoagem de mar e *stand up paddle board*. O evento culminou com a entrega de diplomas a 54 participantes.

Já no dia 20 de maio, o NRP *Zaire* esteve aberto a visitas onde os visitantes tiveram a oportunidade de explorar o exterior do navio, visitar a ponte, bem como tomar conhecimento das dinâmicas de bordo e das principais missões que os navios da Marinha executam na RAM.

Ainda como parte das comemorações, foi realizada no dia 24 de maio a “Regata do Dia da Marinha” de vela de cruzeiro, inserida no troféu Cidade do Funchal.

Terminadas as celebrações do Dia da Marinha na RAM, são merecedoras de um especial agradecimento todas as entidades públicas e privadas, que se associaram às várias iniciativas levadas a cabo, proporcionando inúmeras oportunidades de contacto da população com o mar.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA**



COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO *Sul*

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2025, foram realizadas diversas atividades abertas ao público em geral na região do Algarve, com o intuito de aproximar a comunidade local à Marinha.

Devolução de Tartaruga ao Mar

Foi realizada na manhã de 14 de maio, em parceria com o Zoomarine, a devolução ao mar de uma tartaruga da espécie caretta caretta (tartaruga-comum) batizada com o nome "Vénus". A devolução ao *habitat* natural decorreu a partir da Lancha de Fiscalização Rápida NRP *Cassiopeia*, que se encontra em missão na Zona Marítima do Sul (ZMS), tendo largado do Ponto de Apoio Naval (PAN) de Portimão e navegado cerca de 12 milhas para sul da costa algarvia, por forma a evitar fontes de perigo para o animal, como redes de pesca e navegação marítima.



Esta ação permitiu reforçar a já profícua parceria entre a Marinha Portuguesa e o Zoomarine, unidas pelo objetivo comum de proteger a biodiversidade, espelhando o compromisso de ambas as entidades na conservação das espécies marinhas e na promoção de um oceano mais saudável, através de ações concretas e coordenadas. O envolvimento da Marinha evidencia o papel ativo na defesa do património natural ao lado de parceiros civis dedicados à investigação e proteção da natureza.

Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão

Na vertente cultural e no âmbito das comemorações do Dia da Marinha, o Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão esteve aberto a visitas entre os dias 19 e 23 de maio, permitindo ao público em geral apreciar o seu vasto espólio de artes de pesca e pinturas, numa coleção criada a partir de objetos e modelos mandados construir a título particular pelo Oficial da Armada António Artur Baldaque da Silva, coleções estas que estiveram inclusivamente em Paris, por ocasião da exposição universal de 1900. O Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão é visitado diariamente por cidadãos nacionais e estrangeiros, bem como por grupos organizados de escolas, universidades e outras instituições, promovendo a cultura e identidade marítima.

Visitas a Navios e Batismos de Mar

As Lanchas de Fiscalização Rápidas (LFR), o NRP *Cassiopeia* e NRP *Sagitário*, em missão na ZMS, estiveram abertos a visitas no dia 20 de maio, dando oportunidade à comunidade local de conhecer os navios desta tipologia, bem como as principais missões que realizam durante os períodos de permanência no Algarve. Para potenciar o universo de visitantes, o NRP *Cassiopeia* esteve aberto a visitas a Barlavento, no cais do PAN Portimão, e o NRP *Sagitário* esteve aberto a visitas a Sotavento no cais do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos do Sul (IPTM) em Olhão.

No que toca aos batismos de mar, estes foram realizados na Ria Formosa, a bordo de embarcações semirrígidas da Autoridade Marítima Nacional, dando à comunidade local a oportunidade de navegar e conhecer um património natural de excelência que importa preservar.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO SUL**

DIA DA MARINHA 2025

OFERTA DA

Medalha Comemorativa

No dia 13 de maio, os representantes dos três clubes militares, Clube Militar Naval (CMN), Clube do Sargento da Armada (CSA) e Clube de Praças da Armada (CPA), procederam à oferta da Medalha Comemorativa do Dia da Marinha de 2025 ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa.

Este ato tradicional repetiu-se pouco depois com a entrega de outro exemplar ao Diretor da Revista da Armada (RA), CALM AN Dias Gonçalves.

Estiveram presentes na breve cerimónia, para além do Diretor da Revista da Armada, da Subdiretora, CTEN TSN-COM Ana Alexandra de Brito, a Vogal da Direção Do Clube Militar Naval, 1TEN TS-ENF Maria do Céu Mota, o Presidente da Direção do Clube do Sargento, SAJ V José Fernandes e o Presidente da Direção do Clube de Praças da Armada, CMOR L Carlos Cardoso, o Vice-Presidente Administrativo e Patrimonial, CAB CM Luís Conceição e o Secretário da Direção, CAB TFD Joaquim Mendes.

O Diretor da RA agradeceu a oferta, relevando o papel dos três clubes na manutenção desta ideia conjunta de produzir anualmente a medalha comemorativa do Dia da Marinha, desejando os melhores sucessos para o futuro.



Fotos SCH CM, Dias Marias e SCH A, Ferreira Dias

Entrega da Medalha do Dia da Marinha 2025 ao Almirante CEMA e AMN



Entrega da Medalha do Dia da Marinha 2025 ao Diretor da Revista da Armada CALM AN Dias Gonçalves



CLUBE NÁUTICO DOS OFICIAIS E CADETES DA ARMADA *cnooca*



Compromisso Náutico e Desportivo no Dia da Marinha 2025

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), desde a sua fundação em 1888, tem mantido uma estreita ligação com a Marinha Portuguesa, sendo uma extensão natural do espírito naval, da camaradagem e da promoção das atividades náuticas. Fundado com o intuito de proporcionar aos oficiais e cadetes da Armada um espaço de formação, prática e excelência desportiva, o CNOCA tem vindo a alargar a sua ação à comunidade, fortalecendo a ligação entre a instituição militar e a sociedade civil.

As comemorações do Dia da Marinha representam, por isso, um momento privilegiado para o CNOCA cumprir a sua missão estatutária, organizando eventos que enaltecem a cultura marítima, promovem o desporto e homenageiam o passado, presente e futuro da Marinha Portuguesa. Em 2025, o Clube voltou a assumir um papel de destaque com a organização de provas em várias modalidades, com particular ênfase para a canoagem, a vela e o golfe, envolvendo centenas de participantes, técnicos e voluntários.

Canoagem Oceânica - Novos Rumos, Mesmo Espírito

A canoagem oceânica, ainda recente na vida desportiva do CNOCA, começa já a marcar presença com força e identidade. No dia 10 de maio, o clube organizou a Regata do

Dia da Marinha 2025, e segunda etapa da Taça Moana, consolidando o seu papel como novo polo dinamizador desta exigente modalidade.

Com partida e chegada na Base Naval de Lisboa (BNL), os atletas percorreram um desafiante trajeto de 11 quilómetros entre a BNL e a Ponte 25 de Abril, num cenário tão emblemático quanto exigente. Seis canoas estiveram em prova, reunindo cerca de 60 participantes de diferentes origens, unidos pelo desafio comum e pela ligação ao mar.

A superioridade técnica e o espírito de equipa da casa impuseram-se: a equipa A do CNOCA venceu a prova, seguida pela equipa B, ambas evidenciando a qualidade do trabalho de preparação. O pódio foi completado pela equipa da *Kahuna*, num ambiente de grande respeito e desportivismo.

Esta foi a terceira prova organizada pelo CNOCA em canoagem oceânica desde a aquisição das embarcações, dando continuidade à Regata do Dia da Marinha 2024 (em Aveiro) e à Taça do Mar da Palha. Um ciclo que afirma o clube também nesta nova vertente, sem nunca perder de vista o rigor, a exigência e o espírito naval que nos define.

Vela Ligeira - Classe Snipe no Mar da Palha

Nos dias 17 e 18 de maio, o Mar da Palha recebeu uma das mais aguardadas provas do calendário nacional da classe Snipe - a Regata do Dia da Marinha 2025, promovida e organizada pelo CNOCA. Com 18 embarcações em competição e 36 velejadores em ação, esta edição confirmou, mais uma vez, a vitalidade da modalidade e o papel do CNOCA como centro dinamizador da vela ligeira em Portugal.



As condições do campo de regatas, combinadas com uma organização exemplar e uma frota experiente e competitiva, proporcionaram seis regatas intensas, onde a estratégia, a técnica e o espírito náutico estiveram em plena evidência.

Classificação final:

- 1º lugar: Gonçalo Ribeirinho e João Mello (CNOCA)
- 2º lugar: Marco Flávio e Mariana Coxey (CNOCA)
- 3º lugar: José Dias Pinheiro e Leonor Vasconcelos (CNOCA)

O domínio absoluto do pódio por tripulações do CNOCA reafirma o forte investimento na formação e no treino dos seus atletas, consolidando a posição do clube como referência incontornável da classe *Snipe*. A todos os participantes, organizadores e voluntários envolvidos, um reconhecimento especial pelo contributo prestado à elevação do desporto náutico e ao engrandecimento das comemorações do Dia da Marinha.

XXIX Torneio de Golfe "Dia da Marinha" - Uma Tradição de Prestígio

Mantendo a tradição que há quase três décadas une o desporto, o convívio e a celebração naval, realizou-se no dia 23 de maio, no prestigiado campo PGA Aroeira Nº 1, o XXIX Torneio de Golfe "Dia da Marinha", sob a égide do CNOCA. Esta edição contou com a participação de 56 jogadores, destacando-se a forte representação do clube, com 25 sócios entre os concorrentes.



Fotos: ASPORF-TM (DSG), Eva Ferreira e SCH-A Ferreira Dias

O torneio, disputado na modalidade *Stableford*, decorreu num ambiente de *fair-play* e cordialidade, num cenário de excelência e com condições meteorológicas ideais para a prática da modalidade.

Vencedores por categoria:

Net

- 1º João Ormonde Mendes (Exército) – 42 pts
- 2º José Carlos Rodrigues Santos (Sporting Golfe) – 40 pts
- 3º Paulo Ropio (Força Aérea) – 40 pts

Gross

- 1º Fernando Furtado Coelho (ACP Golfe) – 28 pts
- 2º Carlos Valente (Séniore) – 25 pts
- 3º Alberto Silvestre Correia (CNOCA) – 23 pts

A cerimónia de entrega de prémios teve lugar na Messe de Cascais – Farol da Guia, durante um jantar de confraternização que contou com a presença dos participantes, representantes do CNOCA, entidades convidadas e patrocinadores. O ambiente foi ainda enriquecido por um momento musical proporcionado pela Banda da Armada, simbolizando a nobreza e o prestígio deste encontro anual.

Conclusão

As comemorações do Dia da Marinha 2025 reafirmaram o papel do CNOCA como entidade promotora do desporto náutico e de outras modalidades, num contexto de exigência, tradição e camaradagem. Através de uma ligação estatutária que o enraíza na história da Marinha Portuguesa, o Clube continua a ser espaço de encontro, de formação e de valorização pessoal, promovendo hábitos saudáveis e fortalecendo os laços entre gerações.

Com provas cada vez mais participadas e organizadas com elevado padrão de qualidade, o CNOCA renova o seu apelo à comunidade militar e civil para se envolver nas suas atividades. Seja na vela, na canoagem, no golfe ou noutras modalidades, há sempre lugar para novos atletas e para todos aqueles que partilham a paixão pelo mar e pelo desporto. Pode acompanhar as nossas atividades pelas redes sociais ou em www.cnoqa.org.



Colaboração do **CNOCA**

Agradecimentos

A realização das atividades integradas no programa do Dia da Marinha 2025 resultou de uma articulação exemplar entre o CNOCA, a Marinha Portuguesa e um conjunto alargado de entidades e patrocinadores. A Direção do CNOCA expressa o seu reconhecimento ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, à Escola Naval, à BNL, à Flotilha, ao Gabinete do CEMA e demais estruturas da Marinha que, através do apoio logístico, humano e material, tornaram possível o sucesso das diversas provas. É ainda de salientar o contributo dos nossos patrocinadores no torneio de golfe: Casa das Condecorações Hélder Cunha, Lda, AVILA SPACES, Loja e Livraria do Museu de Marinha, REGRAGENUÍNA, LISSA, 99x Europe / Cleverti, Óptica Olhos nos Olhos e ELD, cuja generosidade e compromisso com os valores do desporto merecem especial destaque. A todos os voluntários, atletas, técnicos e colaboradores, o nosso mais sincero agradecimento.



ALMIRANTE CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

Estratégia para o Mandato

Em iniciativa associada às comemorações do Dia da Marinha 2025, a Academia da Marinha assinalou a efeméride na primeira quinta-feira após o 20 de maio, em Sessão Solene presidida pelo CEMA e AMN, Almirante Jorge Nobre de Sousa. A solenidade concedida por esta presença, bem como a data evocada – a chegada da armada de Vasco da Gama às costas do Malabar – fazem desta a oportunidade perfeita para reconhecer e distinguir publicamente aqueles que se dedicam à missão da Marinha e da sua Academia.

O orador convidado para esta tão importante Sessão foi o próprio Almirante CEMA e AMN com a comunicação intitulada “**Estratégia para o Mandato**”.

Após uma análise das comemorações do Dia da Marinha e do seu sucesso, o Almirante Nobre de Sousa apresentou a sua visão para o seu mandato. Numa primeira fase analisou o **Enquadramento**, ou seja, a posição geográfica de Portugal e a importância que o mar tem para Portugal. Esta importância geopolítica, geoestratégica e monetária, fica de resto bem patente no facto de a economia do mar representar aproximadamente 5% do PIB nacional.

O segundo ponto abordado foi a **Estratégia Formulada**, onde o Comandante da Marinha demonstrou a sua visão para a Organização que comanda, descrevendo-a como “Uma Marinha firme na defesa, empenhada na segurança e catalisadora do desenvolvimento”, tendo apresentado e dividido as suas Perspetivas de Gestão e Temas Estratégicos em quatro pilares:

1. Missão: Marinha eficaz. Reitera que as suas prioridades para o mandato são o reforço do potencial de combate e melhoria da retenção de pessoal, sendo este último abordado mais à frente na sua intervenção;

2. Operacional: Marinha flexível. Este tema é subdividido em 3 pilares: **Reforçar** o potencial de combate, a prontidão e a eficácia operacional; **Otimizar** a presença e o controlo nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional; **Robustecer** a posição da Marinha na vanguarda das tecnologias emergentes, das ciências do mar e da cultura marítima;

3. Estrutural: Marinha Otimizada. Este tema é também subdividido em 3 pilares: **Fortalecer** o apoio à AMN e a cooperação com parceiros nacionais e internacionais; **Aperfeiçoar** a eficiência nos processos e a gestão dos recursos, consolidando o controlo interno e a gestão do risco; **Acelerar** a transformação digital e a inovação tecnológica, com ênfase na IA e nos sistemas não tripulados;

4. Genética: Marinha Equilibrada. Por fim, e igualmente subdividido em 3 pilares, este tema assenta em: **Melhorar**



Fotos: C.H.A. Ferreira Dias



a atratividade e a motivação do pessoal; **Potenciar** a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças; **Incrementar** a captação de financiamento supletivo.

No terceiro ponto, **Indicadores e Metas**, o Almirante CEMA e AMN afirma que “A implementação da estratégia será monitorizada e avaliada periodicamente, com base em indicadores e metas de desempenho e de risco, bem como na evolução do contexto estratégico, permitindo aferir o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos e introduzir eventuais medidas corretivas.”

Nas considerações finais, o Almirante CEMA e AMN apresentou os pontos importantes para o futuro do seu mandato, como a criação de uma nova orientação estratégica, assim como novos objetivos estratégicos e 50 linhas de Ação.



Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**

NÚCLEO DE RADIOAMADORES DA ARMADA



Como já vem sendo tradição, o Núcleo de Radioamadores da Armada (NRA), associou-se mais uma vez às festividades do Dia da Marinha.

Através da operação *Phoenix 25* foram, em simultâneo, ativadas por elementos do NRA, as seguintes estações: CS5NRA a partir da sede do Núcleo, CS5DFG na Fragata *D. Fernando II e Glória* e CS5SUB no submarino *Barracuda*.

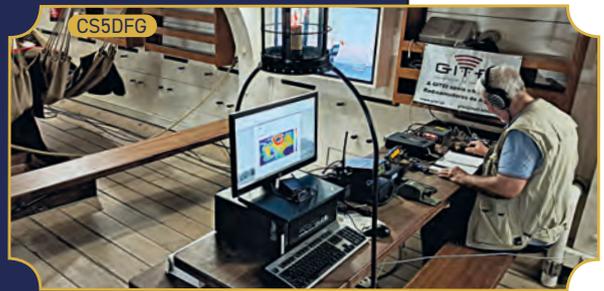
Os modos de operação incluíram CW, SSB, FT4/FT8 (*Frank Taylor 4 / 8 Frequency Key Shifthing*) e pela primeira vez o DMR (*Digital Mobile Radio*).

A aceitação junto da comunidade radioamadorista foi excelente, com destaque para os contactos com a Oceânia e a Ásia, dos radioamadores portugueses espalhados pelo Mundo.

A todos o que participaram na operação *Phoenix 25*, BZ (Bravo Zulu) até ao próximo encontro no Éter.



Colaboração do NRA



agenda
Cultural
+
Marinha



AQUÁRIO VASCO DA GAMA



BANDA DA ARMADA



BIBLIOTECA CENTRAL DE MARINHA



FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA



MUSEU DE MARINHA



PLANETÁRIO DE MARINHA

JULHO



SAB
12

21h30
Concerto da Banda da Armada na Vidigueira, inserido nas comemorações da viagem para a Índia de Vasco da Gama

DOM
13

Atuação do Grupo de Dixieland da Banda da Armada no Cais das Colunas - Lisboa, inserido no Festival Momento do Tejo 2025

BANDA DA ARMADA



Obrigado, Viana do Castelo

Por ocasião das comemorações do Dia da Marinha, que este ano tiveram lugar na cidade de Viana do Castelo, quero expressar, em nome da Marinha e em meu nome pessoal, o mais sincero agradecimento aos vianenses e a todos os que nos honraram com a sua presença.

Assinalámos, no passado dia 20 de maio, os 527 anos da chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, e Viana do Castelo foi o palco de uma homenagem ímpar à nossa história marítima. Ao longo do mês de maio, a cidade acolheu a Marinha de forma calorosa e inesquecível.

Mais de 35 mil pessoas visitaram os nossos navios, com destaque para o Navio-Escola Sagres, que recebeu mais de 27 mil visitantes. As exposições organizadas no Centro Cultural e no Jardim Público acolheram mais de 16 mil pessoas. Cerca de 3700 cidadãos embarcaram connosco para viver a experiência de um batismo de mar. Milhares assistiram ao concerto memorável da Banda da Armada com a artista Gisela João, e muitos mais marcaram presença nas cerimónias oficiais, no dia 17 de maio.

A adesão, o entusiasmo e o envolvimento de todos foram extraordinários. A Marinha sentiu-se profundamente honrada com a forma como foi recebida e acarinhada por esta cidade.

Viana do Castelo é, assim, uma cidade que personifica a ligação de Portugal ao mar. A rica e vasta história desta cidade funde-se, pois, com a história da Marinha e com a gesta marinheira, que levou Portugal a dar novos mundos ao mundo.

Reitero o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso envolvimento dos vianenses nesta celebração de tão grande significado para nós.

Muito obrigado, Viana do Castelo!

O Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional,


Jorge Nobre de Sousa
Almirante

2025


DIA DA
MARINHA
Viana do Castelo

Mensagem de Apeço do

ALMIRANTE CEMA E AMN

A todos os militares, militarizados, polícias marítimos e civis da Marinha e da AMN que participaram nas cerimónias do Dia da Marinha 2025.

Concluídas as cerimónias do Dia da Marinha 2025, quero expressar, com elevada satisfação e profundo orgulho, o êxito com que, uma vez mais, a Marinha e a AMN se apresentou há sociedade.

Estas comemorações constituíram, ainda, uma justa homenagem às gentes de Viana do Castelo, com quem partilhamos uma profunda ligação ao mar, feita de história e de tradição marítima. A forma calorosa como fomos recebidos e acarinhados nesta cidade, mas também por todo o país, constituiu o mais nobre reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

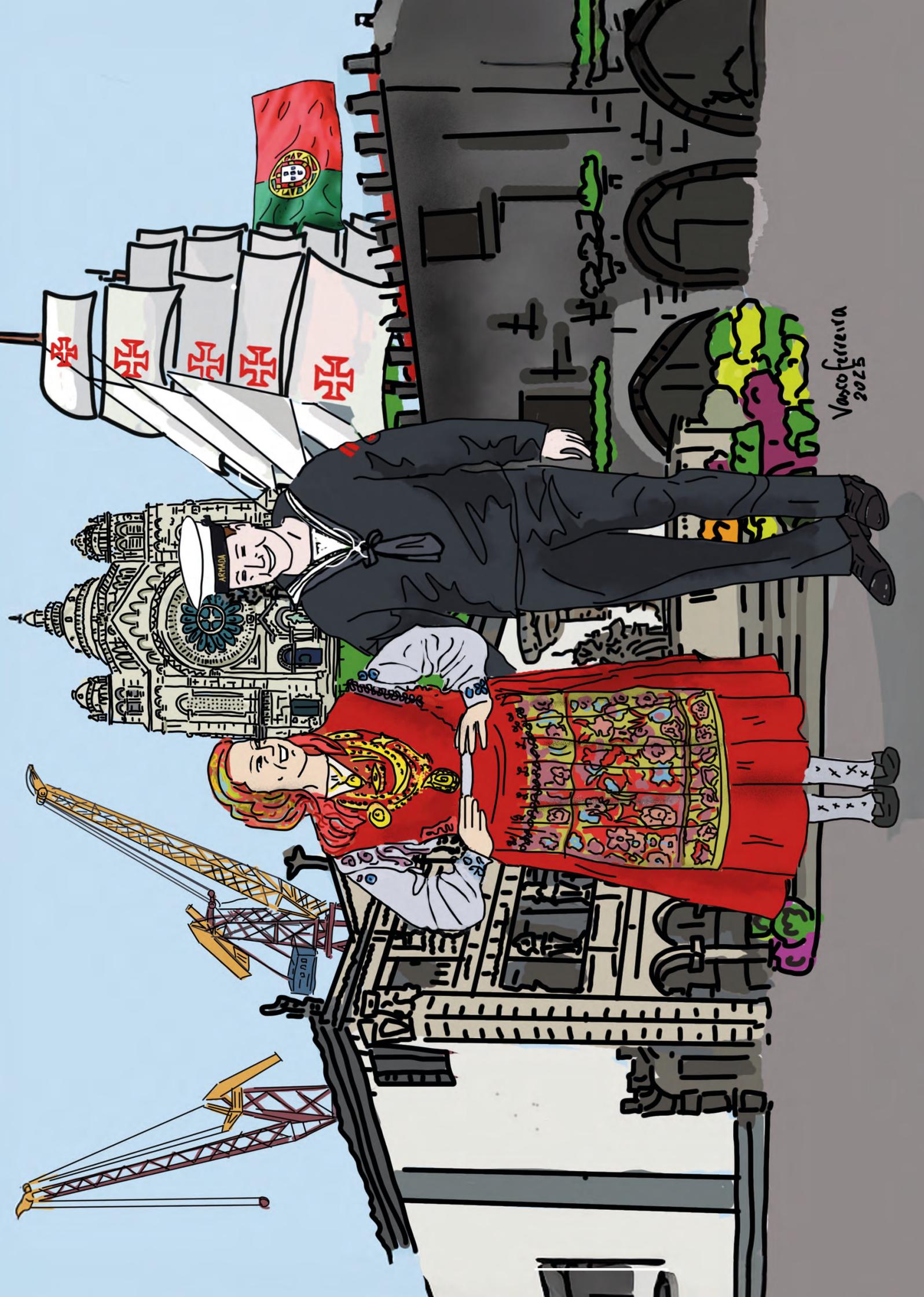
Através de uma demonstração clara da nossa capacidade de atuação, utilidade e relevância, reafirmamos o nosso compromisso de cumprir Portugal no mar e a partir do mar, ao serviço dos portugueses.

Como vosso Comandante, reconheço o aprumo, o brio marinho e o elevado sentido de missão demonstrados por todos os envolvidos, mostrando, com garbo, que "Somos Marinha".

O meu reconhecido obrigado.

Jorge Nobre de Sousa
Almirante





Vascoferreira
2025